

## COMPARAÇÃO DAS CONDIÇÕES VOCAIS DOS PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Leir Alves de Souza Neta<sup>1</sup>, Daylhane Pereira Farias<sup>1</sup>, Thaís Belo Moreira<sup>1</sup>,  
Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva<sup>2</sup>

Dentre os trabalhadores que utilizam a voz profissionalmente, o professor tem se destacado como a categoria em potencial a desenvolver distúrbio de voz relacionado ao trabalho, devido à característica do seu contexto de trabalho resultantes de fatores ambientais e/ou organizacionais (GUIMARÃES, 2001; FERREIRA, 2004; LIMA-SILVA et al., 2012). Tais fatores prejudicam a saúde física e mental dos professores que contribuem para o desencadeamento de um distúrbio de voz. Com isso, buscou-se avaliar e comparar as condições vocais entre os professores de escolas públicas e particulares. Participaram deste estudo 183 professores, sendo 122 pertencentes a escola pública e 61 a escola particular de 6 escolas, da rede pública e particular. Este estudo foi desenvolvido durante a extensão Programa de Assessoria em Voz para professores, que compreende 3 tipos de ações: aplicação do questionário, coleta de voz e oficinas. Para este estudo só foram utilizados os dados dos questionários de autopercepção, denominado Condição de Produção Vocal do Professor (FERREIRA, et al., 2007). Tal questionário é composto por 81 questões, no qual foram analisadas as questões referentes à identificação pessoal e as condições vocais (autorreferência de alteração vocal, sintomas vocais e sensações laringofaríngeas). As mulheres foram maioria (73,2%), tanto nas escolas públicas (76,2%) quanto na particular (67,2%). A média de idade dos professores de ambas escolas foi de 42 anos (DP=10,01); e os principais sintomas vocais relatados por eles foram rouquidão, falha na voz e voz grossa. Tais sintomas de acordo com a literatura são justificados pelo uso excessivo e/ou inadequado da voz, além do hábito de gritar e falar em intensidade elevada (FERREIRA et al., 2008; PENA e SERVILHA, 2009; PENTEADO et al., 2008). Quanto às sensações mais frequentes foram: tosse seca, garganta seca e pigarro. Tais sensações podem ser indicativo de falta de hidratação adequada bem como das condições ambientais e da presença de refluxo gastroesofágico (FERREIRA e BENEDETTI, 2007; ALVES, ARAUJO, XAVIER NETO, 2010). Dos 122 professores de escola pública, 86,89% relataram já ter apresentado, alteração vocal, nas escolas particulares, esse percentual foi 63,93%. Além disso, a relação entre a autorreferência de distúrbio de voz e o tipo de escola apresentou uma associação significativa, pois os professores de escola pública apresentaram 3,74 vezes mais chance de referirem alguma alteração vocal que os da escola particular. O Índice de Triagem para Distúrbio de Voz obtido para os dois grupos (pública e particular) apresentou diferença estatisticamente significativa, no qual os professores de escola pública referiram, em média, 4,88 sintomas e os professores da escola particular 3,69 sintomas. Dessa forma, os professores da escola pública participantes deste estudo são mais suscetíveis a apresentarem risco para o distúrbio de voz, uma vez que relataram piores condições vocais que os da rede particular bem como apresentaram maior ITDV e alta ocorrência de distúrbios da voz.

1. Aluna do Curso de Fonoaudiologia, bolsista, netinha\_@hotmail.com; Aluna do Curso de Fonoaudiologia, colaboradora, daylhanefarias@hotmail.com; Aluna do Curso de Fonoaudiologia, colaboradora, thaisbelomoreira@gmail.com; 2. Orientadora, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia - CCS, fbl\_fono@yahoo.com.br

Área Temática: Saúde

Palavras-chave: docentes, distúrbios da voz, qualidade de voz, percepção auditiva, saúde do trabalhador.

1. Aluna do Curso de Fonoaudiologia, bolsista, netinha\_@hotmail.com; Aluna do Curso de Fonoaudiologia, colaboradora, daylhanefarias@hotmail.com; Aluna do Curso de Fonoaudiologia, colaboradora, thaisbelomoreira@gmail.com; 2. Orientadora, Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia - CCS, fbl\_fono@yahoo.com.br